



**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO  
DAS ESCOLAS ESPECIALIZADAS DO ESTADO DO PARANÁ**

Depósito legal na Fundação Biblioteca Nacional, conforme Lei n. 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

Direitos autorais reservados

A reprodução em qualquer outro veículo de informação só deve ser feita após consulta à editoria.

### **Organizadores**

Cláudia Camargo Saldanha; Cinara de Cássia Mileo; Eliete Berti Zamproni; Maria de Lourdes Arapongas Batista e Marizete Bueno

## **CATALOGAÇÃO NO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO, PESQUISA E INFORMAÇÃO TÉCNICA**

Mileo, Cinara de Cássia et al. org.

Projeto político pedagógico das escolas especializadas do Estado do Paraná / organizadores Cinara de Cássia Mileo et al. – Curitiba : SEED – Pr., 2018. – 250.

ISBN:978-85-8015-097-1

1. Educação especial. 2. Projeto político-pedagógico Escolas especializadas-Paraná. 3. Educação especial-Paraná. I. Saldanha, Cláudia Camargo org. II. Zamproni, Eliete Cristina Berti, org. III. Batista, Maria de Lourdes Arapongas, org. IV. Bueno, Marizete org. V. Título.

CDD376  
CDU37(816.2)

Secretaria de Estado da Educação  
Avenida Água Verde, 2140 Vila Isabel  
80240-900 – CURITIBA – PARANÁ – BRASIL

IMPRESSO NO BRASIL  
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

**ESTADO DO PARANÁ  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DAS ESCOLAS  
ESPECIALIZADAS DO ESTADO DO PARANÁ**

**CURITIBA  
2018**

**GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ**  
Maria Aparecida Borghetti

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO**  
Lucia Aparecida Cortez Martins

**DIRETORIA GERAL**  
José Carlos Rodrigues Pereira

**SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO**  
Ines Carnieletto

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL**  
Siana do Carmo Oliveira Franco Bueno

## **ORGANIZADORES**

Cláudia Camargo Saldanha  
**Coordenação Pedagógica das Instituições Especializadas**

Cinara de Cássia Miléo  
**Técnica Pedagógica das Instituições Especializadas**

Eliete Cristina Berti Zamproni  
**Técnica Pedagógica das Instituições Especializadas**

Everton Luiz Andretta  
**Técnico Administrativo das Instituições Especializadas**

Maria de Lourdes Arapongas Batista  
**Técnica Pedagógica das Instituições Especializadas**

Marizete Bueno  
**Técnica Pedagógica das Instituições Especializadas**

## **COLABORADORES**

Federação Estadual das Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais – FEAPAES

Federação Estadual das Instituições de Reabilitação do Paraná – FEBIEX

Escola Estadual José Richa, na Modalidade Educação Especial

Escola Estadual Lucy Requião de Mello e Silva, na Modalidade Educação Especial

## **APRESENTAÇÃO**

O Projeto Político-Pedagógico de uma instituição de ensino é o documento que contém as ações a serem planejadas, dando forma e visibilidade à proposta educacional. Traz a dimensão política, no sentido de que representa a vontade da maioria das pessoas que compõem a comunidade escolar. É fundamental para mobilizar os atores envolvidos no processo educacional, por meio do qual ocorre a articulação em determinado tempo e espaço. Por fim, contém a dimensão pedagógica, por refletir, discutir e estabelecer o fazer escolar, descreve as ações educacionais a serem desenvolvidas pela instituição.

É um documento dinâmico, portanto com frequentes discussões e direcionamentos contidos, sempre que a realidade educacional ou a legislação dos Sistemas Nacional e Estadual de Educação assim demandarem. E, ainda, um projeto que está sujeito a sucessivas alterações, pois expressa o momento político educacional, global e local, resultando numa dinâmica intermitente na construção do conhecimento, capaz de estruturar procedimentos eficazes para o desafiante do fazer educacional, numa sociedade de transformações.

O Projeto Político-Pedagógico de uma instituição educacional expressa a identidade da escola e sempre terá sua construção/reconstrução alicerçados na realidade existente, procedendo a análise da mesma e expressando o caminho que pretende seguir, na oferta do serviço educacional a que se propõe, bem como clarificando para quem o fará, tendo como norte a intervenção positiva na realidade circundante, a partir da ação educacional desenvolvida com cada estudante, sua autonomia e auto realização.

## SUMÁRIO

<b>1. CAPA</b> .....	07
<b>3. FOLHA DE ROSTO</b> .....	08
<b>4. SUMÁRIO</b> .....	09
<b>5. APRESENTAÇÃO</b> .....	10
<b>6. INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>7. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO</b> .....	12
1. Dados da Escola .....	12
2. Dados da Mantenedora .....	14
<b>8. DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO (Marco Situacional)</b> .....	15
<b>9. FUNDAMENTOS (Marco Conceitual)</b> .....	18
1. Posicionamento Político e Filosófico.....	19
2. Pedagógico.....	20
<b>10. PLANEJAMENTO (Marco Operacional)</b> .....	21
<b>11. REFERÊNCIAS</b> .....	23

(Timbre da Escola)

### Capa

(A capa deve proteger o documento. Poderá ser encadernado em espiral ou brochura, transparente, papel duro, artesanal, etc.)

**ESCOLA** .....  
(nome da escola)

**Mantenedora**.....

## PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

(Local e data)



**(Folha de rosto)**

**ESCOLA** .....  
(nome da escola)

**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO**

(Local e data)

## SUMÁRIO

O sumário é a enumeração das divisões, seções, capítulos e outras partes do projeto, seguindo a mesma ordem e grafia na qual a matéria nele se organiza.

Obs.: A construção do sumário é uma das últimas tarefas a serem feitas no trabalho.

Exemplo:

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	X
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	X
<b>1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO</b> .....	X
<b>2 DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO (marco situacional)</b> .....	X
<b>3 FUNDAMENTOS (marco conceitual)</b> .....	X
<b>4 PLANEJAMENTO (marco operacional)</b> .....	X
4.1 CALENDÁRIO ESCOLAR .....	X
4.2 AÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS .....	X
4.3 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR .....	X
4.4 REGIMENTO ESCOLAR .....	X
4.5 PLANO DE AÇÃO DA ESCOLA .....	X
4.6 PLANO DE TRABALHO DOCENTE .....	X
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	X

## **APRESENTAÇÃO**

A apresentação do Projeto Político-Pedagógico da Escola de Educação Básica, na Modalidade Educação Especial, deve ser escrita de forma concisa e clara. Em poucas palavras, apresentar o documento, sua importância, objetivos, organização e forma de elaboração coletiva que expresse a realidade da escola.

## INTRODUÇÃO

A introdução permite o primeiro contato da comunidade escolar e de outras pessoas interessadas com o documento construído coletivamente, contendo os aspectos legais e filosóficos, descrevendo a estrutura do trabalho educacional da instituição, citando os objetivos e relatando de forma sucinta, como foi organizado o trabalho com a comunidade escolar, nas etapas de construção do documento.

## IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Neste item deverão constar:

### 1. DADOS DA ESCOLA

#### **a) Localização**

- Endereço completo: rua, número, bairro, cidade, Estado, CEP, telefone, e-mail, zona urbana ou rural e outros dados de acesso.
- Um pequeno mapa de localização da escola no município poderá ser incluído.

#### **b) Aspectos históricos**

- Destacar fatos históricos da escola e experiências bem sucedidas que construíram sua identidade e relevância da instituição no município.
- Relatar os fatos e dados significativos, desde a fundação da Escola; iniciativa histórica do nome e alterações de denominações; condições do prédio: próprio, cedido, alugado.
- Situar a caminhada da escola para ser incluída no Sistema de Ensino: da Escola Especial para a organização da Escola de Educação Básica, na Modalidade Educação Especial (Parecer 108/2010 – CEE/PR), para reorganização Pedagógica e Administrativa de acordo com o Parecer CEE/CEIF/CEMEP 07/14 e Parecer CEE/Bicameral nº 128/18. Citar os atos legais para Credenciamento de Autorização e/ou Renovação de Autorização.

#### **c) Citar as etapas e modalidades ofertadas pela Instituição**

Apenas citar e elencar a área de atendimento da Escola (deficiência intelectual, múltiplas deficiências e transtornos globais do desenvolvimento), etapas e modalidade ofertadas, de acordo com o Parecer CEE/CEIF/CEMEP 07/14 e Parecer CEE/Bicameral nº 128/18.

- Educação Infantil - que compreende Estimulação Essencial (0 a 3 anos) e Educação Pré-Escolar (4 anos a 5 anos e onze meses – de acordo com a legislação vigente.);
- Ensino Fundamental, anos iniciais - 1º e 2º ciclo (6 a 16 anos).
- Educação de Jovens e Adultos – Fase I - 1º ao 5º ano (ciclo único), a partir de 15 anos, articulada ou não às Unidades Ocupacionais.

#### **d) Regime de funcionamento**

Informar o horário de funcionamento da escola (entrada, saída e intervalos) e turnos de atendimento (matutino ou vespertino).

#### **e) Estrutura física**

- Especificar a metragem do terreno e área construída.
- Citar o número de salas de aula, sala para direção, secretaria, atendimento pedagógico; espaço para Educação Física (quadra de esportes – coberta ou não, ou pátio); outros espaços como: cozinha, refeitório, biblioteca, laboratório de informática, instalações sanitárias, sala de Arte, brinquedoteca, entre outros.

#### **f) Materiais pedagógicos**

- Relacionar os materiais pedagógicos e equipamentos que estão disponíveis aos professores e estudantes (recursos didáticos, audiovisuais, computadores).

#### **g) Recursos Humanos**

Relacionar os profissionais que prestam serviços à Instituição de Ensino, especificando a função, formação e vínculo empregatício e agrupando-os na seguinte ordem:

- Administrativo: Direção, Direção auxiliar e pedagogos (as); Agente Educacional II.
- Docentes: Professores (as) regente 1 e 2; Professores (as) de Educação Física e Arte;
- Apoios: Agente Educacional I.

Sugere-se organizar esses dados em uma tabela:

<b>Nome</b>	<b>Função</b>	<b>Vínculo funcional</b>	<b>Curso de licenciatura</b>	<b>Curso de habilitação em Educação Especial ou Especialização</b>
	Direção			
	Direção auxiliar			
	Secretário			
	Pedagogo			
	Professor			
	Agente Educacional I e II			

#### **h) Número de estudantes e turmas**

Relacionar o número de estudantes por turma: estimulação essencial, educação pré-escolar; etapas do 1º ciclo e 2º ciclo do Ensino Fundamental; Educação de Jovens e Adultos – EJA Fase I, de acordo com o atendimento ofertado pela escola.

Sugere-se organizar esses dados em uma tabela.

#### **i) Transporte Escolar**

Descrever como é realizado o transporte escolar.

## **2. DADOS DA MANTENEDORA**

Denominação; CNPJ; Data da Fundação; Registros (Certificado Beneficente de Assistência Social - CEBAS); Utilidade Pública Municipal – nº, Estadual – nº, Federal – nº); Presidente (Nome, RG, CPF, endereço); Parcerias: Secretaria Estadual de Educação – SEED, Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Saúde e outros.

## **DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO (marco situacional)**

No diagnóstico da Instituição de Ensino, os profissionais envolvidos na construção do Projeto Político-Pedagógico deverão fazer uma radiografia da realidade da instituição, tanto em relação à sua organização interna, como em relação à comunidade na qual está inserida.

O diagnóstico possibilita à equipe gestora otimizar recursos para promoção do sucesso da gestão escolar e do processo de ensino-aprendizagem.

Ainda, pontua as necessidades a partir da análise e/ou juízo da realidade da escola. Comparação com o que se deseja ser.

Em síntese:

**Qual a escola que temos e qual a escola que queremos?**

Realizar o diagnóstico quanto à:

### **a) Comunidade escolar**

Descrever as necessidades da comunidade, onde a escola está inserida, analisando:

- características do bairro;
- características da população (condições socioeconômicas/níveis de renda, condições de trabalho, infraestrutura, níveis de escolaridade da população, culturas e valores locais, expectativas de escolarização);
- especificidades dos estudantes (definir a concepção de deficiência, de acordo com a atual perspectiva);
- descrição das ações compartilhadas entre escola e comunidade;
- formas de trabalho colaborativo entre profissionais da instituição de ensino, entre profissionais da saúde e entre os pais ou responsáveis.

### **b) Gestão Escolar e ações inerentes ao gestor**

Descrever os desafios de articulação entre a gestão e a comunidade escolar quanto:

- ao trabalho pedagógico – participar do planejamento escolar das



expectativas em relação aos estudantes e acompanhar o cotidiano da sala de aula e a aprendizagem dos(as) estudantes; organizar junto à equipe pedagógica a gestão de aprendizagem, incentivando e apoiando a implantação de projetos educacionais; articular a comunicação com pais e/ou responsáveis dentre outras atribuições.

- aos recursos humanos – motivar os profissionais da educação; articular o trabalho colaborativo entre os profissionais da escola; promover o desenvolvimento profissional (formação continuada); avaliar o desempenho e dar *feedback* aos profissionais da educação; prezar pelo bom relacionamento entre os profissionais; organizar e acompanhar o cumprimento da hora-atividade entre outras atribuições.
- aos materiais, estrutura física, patrimônio entre outros – organizar materiais didáticos utilizados em sala de aula; manter a organização da estrutura física; identificar as necessidades da instituição e buscar soluções junto à mantenedora, entre outras atribuições.

### **c) O Processo ensino-aprendizagem**

Descrever a organização das etapas e modalidades, de acordo com o Parecer CEE/CEIF/CEMEP 07/14 e Parecer CEE/Bicameral nº 128/18.

- Educação Infantil: estimulação essencial e educação pré-escolar; faixa etária dos (as) estudantes; matrícula no Sistema Estadual de Registro Escolar – SERE – Escola Web as formas de atendimento (cronograma e/ou turmas); sistema de avaliação.
- Ensino Fundamental: 1º e 2º Ciclos e etapas; matrícula dos alunos no Sistema Estadual de Registro Escolar – SERE – Escola Web; organização de turmas; faixa etária dos (as) estudantes; sistema de avaliação.
- Educação de Jovens e Adultos – Fase I: matrícula dos (as) estudantes no Sistema de Educação de Jovens e Adultos – SEJA; organização de turmas; faixa etária; sistema de avaliação. Descrever as Unidades Ocupacionais.

E, ainda:

- como é realizada a articulação entre as etapas e modalidades de ensino;
- como é realizado o trabalho colaborativo entre os professores das diferentes etapas;
- os critérios de organização das turmas (ensalamento dos(as) estudantes) e turno nas diferentes etapas;
- critérios para a distribuição de turmas para os professores;
- a organização e acompanhamento da hora-atividade: como a Instituição organiza a hora-atividade dos(as) professores(as) e como é aproveitado este momento pelo(a) docente, equipe diretiva e pedagógica.

#### **d) Organização dos tempos, espaços e rotinas escolares**

Dos horários (entrada, recreio, saída, intervalos, atividades de contraturno), utilização dos espaços (biblioteca, laboratório de informática, pátio, sala dos professores, da equipe pedagógica), fila, lanche, uniforme e outros combinados em relação às atividades cotidianas da Escola.

#### **e) Trabalho colaborativo entre a escola e pais e/ou responsáveis**

Como a escola organiza a participação dos pais e/ou responsáveis no cotidiano escolar e o envolvimento dos mesmos no processo de aprendizagem.

#### **f) Formação continuada dos profissionais**

Registrar como se efetiva a formação continuada dos profissionais da educação, de acordo com as necessidades diagnosticadas. Dar destaque à formação continuada como potencial transformador da prática educativa, bem como, a necessidade e obrigatoriedade da efetiva participação dos professores na Semana Pedagógica, Formação em Ação e Formação em Ação Disciplinar.

#### **g) Clube de mães (se houver)**

Descrever como funciona ou como se organiza o funcionamento do clube de mães (finalidade, objetivos, atividades realizadas, responsabilidades, cronograma de funcionamento, entre outros).

#### **h) Trabalho voluntário**

Descrever as atividades desenvolvidas por voluntários, responsabilidades, cronograma de trabalho, entre outros.

#### **i) Índices da escola**

Dados estatísticos relativos, que podem ser expressos por meio de gráficos e /ou tabelas:

- as ações de prevenção à evasão e abandono escolar;
- de estudantes que são favorecidos pelo Programa de Benefício de Prestação Continuada – BPC (controle de frequência);
- de estudantes favorecidos pelo Programa Bolsa Família (controle de frequência);
- de estudantes encaminhados ao ensino comum e ao mundo do trabalho;
- de estudantes matriculados nesta Instituição de Ensino por Ordem Judicial/Liminar;
- de visitas familiares;
- ações desenvolvidas junto ao Conselho Tutelar, Conselho da Pessoa com Deficiência e outros Conselhos;
- transporte escolar;
- afastamentos por atestados médicos;
- alimentação escolar (tipos de alimentos servidos, alimentos mais aceitos, alimentação diferenciada, etc.

### **FUNDAMENTOS (marco conceitual)**

Expressa a opção teórica que fundamenta as ações da escola, a partir da realidade descrita e analisada no diagnóstico. Apresenta um posicionamento político, filosófico e pedagógico.

As questões discutidas e postas neste marco deverão estar alinhadas às etapas e modalidades da Escola Especializada e suas especificidades.

Para isso, pode-se responder a algumas questões:

- O que é Educação Especial?
- Quais os objetivos da Escola de Educação Básica, na Modalidade Educação Especial?
- O que é qualidade de educação nesta escola?
- Como são as práticas pedagógicas nesta escola?
- Quais as concepções atuais de:
  - deficiência intelectual?
  - múltipla deficiência?
  - transtornos globais do desenvolvimento?

## 1. Posicionamento Político e Filosófico

Para o posicionamento político e filosófico, a Instituição de Ensino deverá considerar os referenciais teóricos que explicam as concepções de educação, homem (infância, adolescência, juventude, adulto e idoso), deficiência, mundo, sociedade, cidadania, formação humana integral, cultura, trabalho.

O posicionamento político e filosófico deverá ser balizado pelo estudo acerca das diferentes abordagens pedagógicas, que podem fornecer diretrizes à ação docente, mesmo considerando que a elaboração que cada professor faz delas é individual e intransferível. Citam-se algumas abordagens: tradicional, comportamentalista, humanista e interacionista.

Ainda, as escolas poderão, neste campo, esclarecer a concepção adotada para consecução e resolução das questões educacionais relacionadas à pessoa com deficiência intelectual, múltiplas deficiências e transtornos globais do desenvolvimento, além de apresentar os pressupostos epistemológicos adotados com vistas à inclusão educacional desse estudante e sua permanência e sucesso na escola.

Considerar os princípios, objetivos e fundamentação legal da Educação Básica (de acordo com as etapas e modalidades ofertadas, Referencial Curricular do Estado do Paraná: princípios, direitos e orientações e a legislação da Educação Especial).

## 2. Pedagógico

De acordo com a abordagem filosófica e política definida, o posicionamento pedagógico deverá ser balizado pelas teorias de aprendizagem que atendam às especificidades dos estudantes público-alvo e às práticas pedagógicas da escola, ou seja, fundamentar a ação educativa. Citam-se algumas teorias: do comportamento (Behaviorismo), humanismo (Rogers), aprendizagem social (Bandura), cognitivista (Ausubel), construtivista (Bruner, Piaget), interacionismo ou sócio-construtivismo (Vygotsky), ecológica (Bronfenbrenner), as inteligências múltiplas (Gardner) e o Currículo Funcional Natural (Le Blanc).

Ainda, neste marco, a escola deverá definir sobre a ação educativa e as características que deve ter a instituição que planeja. Assim, faz-se necessário pontuar a concepção de Escola e de Escola de Educação Básica, na Modalidade Educação Especial:

- **Educação Infantil** - compreende a Estimulação Essencial (0 a 3 anos) e Educação Pré-Escolar (4 a 5 anos). Considerar o disposto na Deliberação nº 02/2014 – CEE/PR, que trata da Educação Infantil. Descrever a organização pedagógica, conforme o Parecer CEE/CEIF/CEMEP 07/14 e Parecer CEE/Bicameral nº 128/18; colocar a concepção de acordo com a Nova Base Curricular Comum descrevendo os seis direitos de aprendizagem e campos de experiência. Assim como as teorias de aprendizagem que fundamentam o trabalho pedagógico da estimulação essencial/precoce; concepção de avaliação, processual, qualitativa e semestral; carga horária de 800 horas, distribuídas num mínimo de 200 dias de efetivo trabalho escolar; atendimento por cronograma.
- **Ensino Fundamental – anos iniciais** – descrever a organização pedagógica, conforme o Parecer CEE/CEIF/CEMEP 07/14 e Parecer CEE/Bicameral nº 128/18; a ampliação da temporalidade, sendo o 1º ciclo em 4 (quatro) etapas e o 2º ciclo em 6 (seis) etapas; colocar a concepção de alfabetização e letramento e suas especificidades na Escola de Educação Básica, na Modalidade Educação Especial; as teorias de aprendizagem que fundamentam o trabalho pedagógico;

concepção de avaliação: processual, qualitativa e semestral; carga horária de 800 horas distribuídas, num mínimo, de 200 dias de efetivo trabalho escolar.

- **Educação de Jovens e Adultos – Fase I** - corresponde do 1º ao 5º anos, em ciclo único. Descrever que oferta duas linhas curriculares: Currículo Funcional (descrever quem são os estudantes) e o atendimento por cronograma (caso seja adotado na escola) e Currículo Formal (descrever os estudantes) onde os conteúdos curriculares a serem trabalhados deverão estar de acordo com as Diretrizes Curriculares Estaduais, as normativas propostas na Base Nacional Comum Curricular e no Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, acrescidos dos conteúdos das Unidades Ocupacionais e estimulação das áreas cognitivas, psicomotora e socioafetiva.

Citar ainda as Unidades Ocupacionais (Unidade Ocupacional de Produção e Unidade Ocupacional de Formação Inicial) articuladas à Educação de Jovens e Adultos – Fase I. Concepção de avaliação: processual, qualitativa e semestral; certificação de, no mínimo, 1200 horas, e avaliação diagnóstica da apropriação dos conhecimentos; carga horária deverá ser de 800 horas distribuídas, num mínimo, de 200 dias de efetivo trabalho escolar.

## **PLANEJAMENTO (marco operacional)**

É a proposta de ação da escola elaborada a partir do diagnóstico, com base nos problemas mais urgentes e mais graves, a Instituição de Ensino define as linhas de ação de todas as atividades da escola.

Compõe a organização do trabalho pedagógico escolar:

- Calendário Escolar
- Ações Didático-Pedagógicas
- Regimento Escolar
- Plano de Ação da Escola

- Plano de Trabalho Docente

Os documentos citados acima estão detalhados no documento intitulado “Organização Administrativa e Pedagógica das Escolas Especializadas do Estado do Paraná”.

**Observação:** para qualquer dúvida quanto à composição documental do Projeto Político-Pedagógico é importante se fazer a leitura dos artigos 17, 18 e 19 da seção II, no Capítulo III, da Deliberação 02/2018 CEE/PR.

## Referências

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, **Diário Oficial da União**, n 248, 23 dez 1996.

LIBANEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001. 259 p.  
Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=x2r\\_Fxrdf6c](https://www.youtube.com/watch?v=x2r_Fxrdf6c)>. Acesso em: 15 mai. 2018.

PARANÁ. **Deliberação N° 02/2018-CEE/PR** de 12 de setembro de 2018 - Normas para a Organização Escolar, o Projeto Político-pedagógico, o Regimento Escolar e o Período Letivo das instituições de educação básica que integram o Sistema Estadual de Ensino do Paraná. Disponível em: [http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Deliberacoes/2018/deliberacao\\_02\\_18.pdf](http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Deliberacoes/2018/deliberacao_02_18.pdf). Acesso em: 13 set. 2018.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. Parecer CEE/CEIF/CEMEP 07/14, **de 07 de maio 2014**. Curitiba, 2014. Proposta de Ajustes na Organização das Escolas de Educação Básica, na Modalidade Educação Especial, para oferta da Educação Infantil, do Ensino Fundamental – Anos iniciais (1º e 2º anos), da Educação de Jovens e Adultos – Fase I e da Educação Profissional, aprovada pelo Parecer CEE/CEB nº 108/10, de 11/02/10.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. Parecer CEE/Bicameral nº 128/18, **de 08 de novembro de 2018**. Curitiba, 2018. Apreciação de Relatório Circunstanciado da Avaliação da Implementação da Organização Administrativa e Pedagógica das Escolas de Educação Básica, na Modalidade Educação Especial, em atendimento ao Parecer CEE/CEIF/CEMEP nº07/14, de 07/04/14, e aprovação de adequações necessárias.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação, Superintendência da Educação. **Estudos para discussão sobre concepção de currículo e organização da prática pedagógica**. Curitiba: SEED, 2009. Disponível em: <<http://www.diaadia.pr.gov.br/cge>>. Acesso em: 13 jun. 2018.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação, Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Curitiba: SEED, 2008. Disponível em:<[www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce\\_edf.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_edf.pdf)>. Acesso em: 15 mai. 2018.

SETÚBAL, M. A. (Org.). **Raízes e asas**. São Paulo: Centro de Pesquisa para Educação e Cultura, 1994.



VEIGA, Ilma Passos A. Perspectivas para reflexão em torno do projeto político-pedagógico. In: VEIGA, Ilma Passos A., RESENDE, Lúcia G. de (orgs.). **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

VEIGA, Ilma Passos A. (org.) **Projeto político-pedagógico uma construção possível**. 24 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

